

DO QUE SOFREM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO PJU E MPU?



PRINCIPAIS ACHADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE FENAJUFE

Introdução:

A pesquisa teve por objetivo apresentar os resultados sobre os riscos de sofrimento e adoecimento pelo trabalho, realizada pela FENAJUFE em parceria com o GEPSAT - Grupo de Estudos e Práticas em Clínicas, Saúde e Trabalho e coordenação acadêmica do LPCT - Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília.

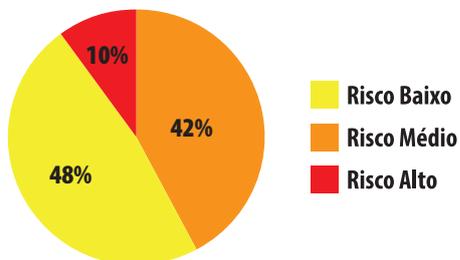
A pesquisa analisou os dados de 1397 trabalhadores e trabalhadoras do PJU e MPU em todo o país e investigou os indicadores da organização do trabalho, modelos de gestão, sofrimento e danos físicos, psicológicos e sociais que se encontram na gênese do adoecimento pelo trabalho. Como ferramenta quantitativa foi aplicado o PROART (Protocolo de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho) e entrevistas clínicas individuais como ferramenta qualitativa da Pesquisa. Esses instrumentos foram analisados por meio de técnicas

estatísticas inferenciais e da análise de conteúdo.

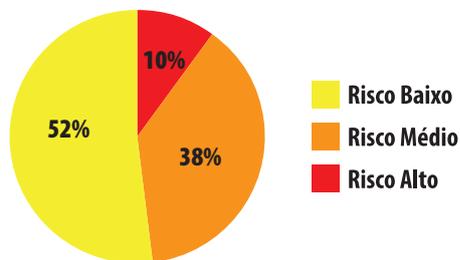
Aqui apresentamos os principais indicadores sobre sofrimento e adoecimento da categoria. Sabemos que uma pesquisa é uma ferramenta para entendermos e podermos mostrar o grau de sofrimento, não tendo por si só o condão de mudar a realidade nos locais de trabalho. Mas estaremos certos que é um potente instrumento de luta para que Fenajufe e Sindicatos de Base através do Observatório Nacional de Atenção em Saúde dos Servidores e Servidoras do Judiciário e junto com a categoria possam disputar melhores condições de vida e saúde no trabalho junto aos Conselhos e Tribunais Superiores e órgãos nos estados e assim fazer ouvir que queremos ser ouvidos, queremos prevenir e fazer justiça a todos e todas que já sofreram assédio, adoeceram e, infelizmente, em casos dolorosos para nós, se suicidaram em seus locais de trabalho.

Organização do Trabalho: tanto a Divisão de Tarefas quanto Divisão Social do Trabalho mais da metade da amostra indica riscos médios a altos:

Divisão de Tarefas



Divisão Social do Trabalho



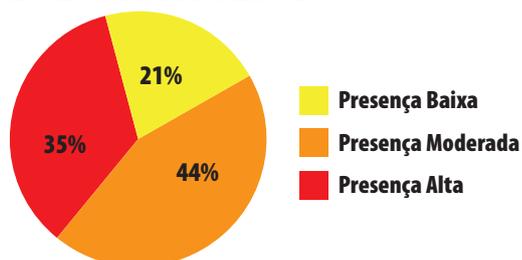
“A DIVISÃO DE TAREFAS É INCORRETA, É INJUSTA. MAS O TRIBUNAL SÓ ESTÁ PREOCUPADO COM NÚMEROS”.

“O PROBLEMA É QUE SÓ TEM EU. TIVE UM PROBLEMA NO BRAÇO E TIVE QUE FICAR TRABALHANDO, PORQUE NÃO TINHA NINGUÉM”.

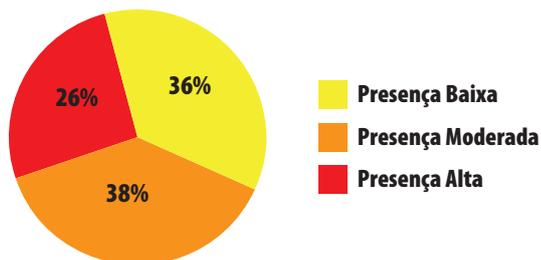
“O RITMO É ENLOUQUECEDOR”.

Estilo de Gestão: O estilo individualista apresenta 79% do total de frequência de risco moderada e alta.

Estilo Individualista



Estilo Coletivista

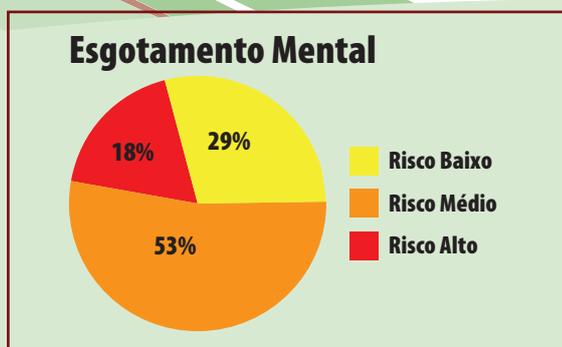


“A COISA É MUITO IMPOSITIVA. SEMPRE DE CIMA PRA BAIXO. DEPENDE DE QUEM ESTÁ NO PODER NO TRIBUNAL”.

“MUITO DIFICILMENTE, VEM DECRETOS, PORTARIAS, METAS DIZENDO O QUE TODOS DEVEM FAZER, MAS ISSO NÃO É DISCUTIDO COM QUEM ESTÁ ALI NA LINHA DE FRENTE, PARA QUEM VAI EXECUTAR.”

“MAIS OU MENOS, SÓ SE FOR ALGUMA COISA QUE VAI FAVORECER A ADMINISTRAÇÃO. O SERVIDOR É A ÚLTIMA PEÇA DA ENGRENAGEM, ENTÃO A OPINIÃO DO SERVIDOR NÃO É MUITO ACEITA NÃO.”

Sofrimento patogênico no Trabalho: 71% da amostra indica riscos moderados a altos de esgotamento mental:

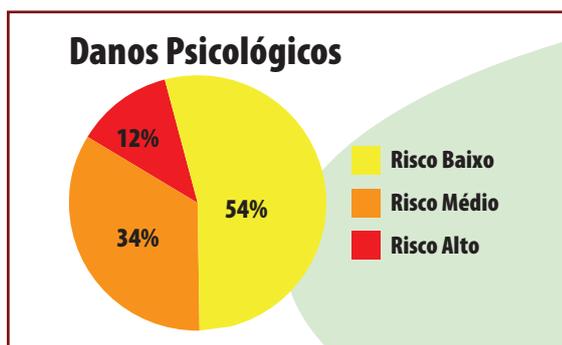


RECONHECIMENTO: “SÓ PELOS COLEGAS. PELA CHEFIA NÃO. O PÚBLICO NÃO RECONHECE, AS PESSOAS ACHAM QUE NÓS SOMOS AQUELES QUE GANHAMOS BEM E NÃO FAZEMOS NADA.”

“RECONHECIDO POR QUEM NÉ? ESSA É DIFÍCIL. PELA ADMINISTRAÇÃO NÃO SINTO RECONHECIDO. O COLEGA RECONHECE. A CÚPULA DO JUDICIÁRIO NÃO RECONHECE, É INDIFFERENTE AO PAPEL DO SERVIDOR, ELES GOSTAM DE RELATÓRIO, CUMPRIU A META, ESTÁ BOM.”

“NÃO. CONFUNDEM RECONHECIMENTO COM COMPETIÇÃO. ELES ESTIMULAM A COMPETIÇÃO E NÃO O RECONHECIMENTO.”

Danos psicológicos pelo Trabalho: 46% dos(as) pesquisados(as) apresenta riscos médios e altos:

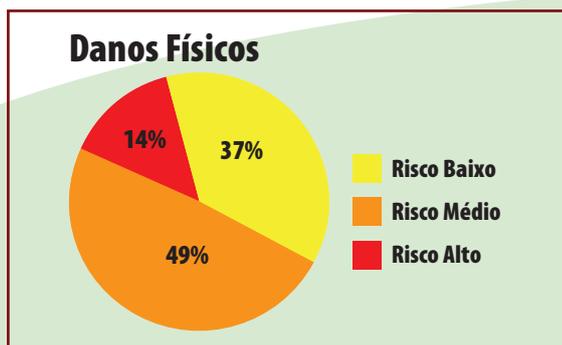


“TEM CASOS ATÉ DE ASSÉDIO SEXUAL. E A PESSOA FOI ABSOLVIDA, PORQUE A PRODUTIVIDADE DELE ERA MUITO ALTA; COM TODAS AS PROVAS DENTRO DO PROCESSO. AGORA, OS CARAS CONSEGUIRAM ESSA PRODUTIVIDADE ALTA NAS COSTAS DOS COLEGAS. UMA COISA SURREAL.”

“QUANDO O EMOCIONAL JÁ ESTÁ MUITO ABALADO, A PESSOA NÃO CONSEGUE PERCEBER O QUE É ASSÉDIO MORAL.”

“SOFRIMENTO PSICOLÓGICO. DEPRESSÃO. SUICÍDIO NO TRIBUNAL. INSÔNIA. ATESTADO MÉDICO. PROBLEMAS PSIQUIÁTRICOS.”

Danos físicos pelo trabalho: 63% da parcela da categoria entrevistada apresenta riscos médios e altos



“NO ÚLTIMO ANO UMA DOR CONSTANTE NOS BRAÇOS E OMBROS, TENSÃO E DOR. JÁ É UM PROBLEMA CRÔNICO.”

“LER NO OMBRO, O QUE ME FEZ USAR O MOUSE COM A MÃO ESQUERDA.”

“PERMANECE MAIS TEMPO OLHANDO PARA TELA, QUASE TODO MUNDO AQUI TEM PROBLEMA DE VISÃO, VOCÊ NEM PISCA O OLHO, FICA VIDRADO NA TELA. O TRIBUNAL AINDA NÃO ACHOU UM MEIO DE MINIMIZAR ESSE IMPACTO.”